

# **Do ter para o ser corpo: diálogos entre arte e ciência propostos pelo Grupo Articulações dentro do ambiente acadêmico de Educação Física**

*Do have to be body: dialogue between art and science proposed by the Grupo  
Articulações within the academic environment of Physical Education*

*Do tener a lo ser cuerpo: diálogos entre arte y ciencia propuestos por el Grupo  
Articulações en el ambiente académico de la Educación Física*

Juliana Martini Camazzola\*

**Resumo:** O texto resulta de reflexão acerca de uma experiência acadêmica no Ensino Superior desenvolvida no curso de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul no Grupo Articulações. O objetivo deste estudo está voltado à discussão sobre a importância de promover o diálogo e o entrecruzamento entre arte e ciência no ambiente acadêmico da Educação Física, visando a um alargamento dos saberes e das possibilidades de formação desses profissionais. Parte-se da premissa fenomenológica que trata o corpo como via de percepção e formação humana, corpo-sujeito, contrapondo-se à ideia cartesiana que trata o corpo como máquina, objeto.

**Palavras-chave:** Corpo. Grupo Articulações. Dança contemporânea. Educação Física.

**Abstract:** The text results from the reflection of an academic experience in higher education developed in the Course of Physical Education at the University of Caxias do Sul in the Grupo Articulações. This study is focused on the discussion about the importance of promoting dialogue and intersection between art and science in the academic environment of physical education, seeking a broadening of knowledge and training possibilities of these professionals. It starts with the phenomenological premise that treats the body as means of perception and human development, body-subject, in opposition to the Cartesian idea that treats the body as a machine, object.

**Keywords:** Body. Grupo Articulações. Contemporary dance. Physical Education.

**Resumen:** El texto es resultado de la reflexión de una experiencia académica en la educación superior desarrollado en el Curso de Educación Física de la Universidad de Caxias do Sul nel *Grupo Articulações*. Este estudio se centra en la discusión sobre la importancia de promover el diálogo y la intersección entre el arte y la ciencia nel ámbito académico de la educación física, la investigación de una ampliación de conocimientos y oportunidades de capacitación de estos profesionales. Se inicia con la premissa fenomenológica que trata el cuerpo como medios de la percepción y de la formación humana, cuerpo-objeto, en oposición a la idea cartesiana de que trata el cuerpo como una máquina, objeto.

**Palabras clave:** Cuerpo. Grupo Articulações. Danza contemporánea. Educación Física.

## **Introdução**

O corpo é território de trocas, diálogos, cruzamentos; é lugar de movimento. Não cabe mais pensar o corpo como receptáculo, como objeto, como zona de inércia. Saber o corpo como o próprio meio de formação humana implica pensar em práticas que hoje sejam capazes de proporcionar novos olhares e pertencimentos acerca do homem, do *outro* e do mundo.

---

\* Bolsista do CNPq no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestre em Educação pela UCS. Bacharela e Licenciada em Educação Física pela mesma universidade. *E-mail:* jmcamazzola@hotmail.com

Em uma sociedade fortemente marcada pelo capitalismo e por revoluções tecnológicas, o corpo reflete padronizações, repressões e preconceitos, e existe um forte distanciamento do homem de sua corporeidade, assim como Assumpção (2003, p. 2) alerta: “Percebemos o pouco conhecimento que o homem atual detém sobre si próprio, atuando quase como máquina que (re)produz para (sobre/sub) viver e (sobre/sub) vive para (re) produzir, esquecendo-se da condição de ser humano.”

O empobrecimento das experiências humanas parece ter afetado também a área da Educação Física. O ensino ainda é pautado pelo esporte convencional e por práticas corporais que se conformam à lógica da academia de ginástica. Marcados por uma formação tecnicista, alunos e profissionais da área acabam reproduzindo, com maior facilidade, as habilidades físicas e as capacidades motoras, sendo que seus potenciais expressivos e sensíveis ficam adormecidos e inalcançáveis dentro de suas práticas cotidianas.

É necessário repensar a formação dos alunos da área, para que se evite a reprodução de gestos meramente instituídos e decodificados e que se elimine a ideia de tratar o corpo como simples objeto de intervenção, o que reduz a condição humana aos seus aspectos fisiológico e motor. Para isso, é preciso propor experiências que formulem novos modos de percepção e novas maneiras do homem ser e interagir com o mundo, seja com os objetos, com os acontecimentos, seja com as pessoas ou com a natureza.

O Grupo Articulações, assim como nos traz Nora (2011), surge como uma dessas possibilidades de alargamento do entendimento de corpo no ambiente da Educação Física. Por meio da experiência estética, do exercício da consciência corporal e da valorização das habilidades individuais, busca-se a produção de novos vocabulários e novas organizações do movimento humano.

Utiliza-se como pano de fundo deste trabalho alguns relatos de ex-integrantes do Grupo Articulações coletados pela autora, para a construção de uma monografia desenvolvida no curso de Bacharelado em Educação Física. (CAMAZZOLA et al., 2014). Aqui, faz-se uma síntese de alguns elementos citados nos relatos e que servem de alavanca para o tema em questão.

Os pressupostos teóricos estão alicerçados em referências advindas da fenomenologia de Merleau-Ponty (1908-1961), que aborda o corpo não como objeto, nem seu movimento como um simples deslocamento no espaço objetivo, mas como via de percepção do homem acerca do mundo. Reconhecendo o homem de forma integral, a fenomenologia defende que é a partir da realidade vivida pelos sujeitos e dos sentidos que se manifestam nos acontecimentos experienciados que a educação se afirma como aprendizagem, revelando outros sentidos para o existir, questionando, ampliando e ressignificando as dinâmicas culturais. (MERLEAU-PONTY, 1999).

Refletir sobre o Grupo Articulações, abordá-lo como fenômeno formativo e analisar suas diversas manifestações no âmbito da Educação Física são ações que poderão contribuir sobremaneira para uma nova visão de formação pessoal e

profissional dos estudantes em nível acadêmico. Esse processo permite, ainda, o diálogo entre corpo, ciência e arte, propondo novas maneiras de perceber o mundo, de compreender e incorporar a multiplicidade com a qual se constrói o conhecimento.

### **Sobre o Grupo Articulações**

Segundo Nora<sup>1</sup> (2011), uma das idealizadoras do Articulações, o grupo surgiu como uma possibilidade de articulação entre práticas corporais artísticas e Educação Física, entre arte e ciência, constituindo uma proposta de combate de um ideário meramente teórico, ao pensamento cartesiano cuja concepção de corpo centra-se no corpo-objeto (máquina), e na fragmentação do saber lógico e sensível. A Educação Física ainda estaria voltada a práticas corporais comandadas pelo controle, rendimento e desempenho, possuindo uma abordagem de corpo amordaçada ao ser meramente biológico. E o grupo, trazendo a arte e mais especificamente a dança contemporânea, teria o intuito de buscar um realinhamento entre corpo, mente e ambiente, abrindo espaço para novas vivências dentro da área.

Assim, foi criada em 2009, na UCS, no programa Ciências e Artes do Corpo, uma experiência pioneira, o Grupo Articulações, com a pretensão de se constituir experiência passível de intervenção, na formação de alguns profissionais dos cursos de Educação Física dessa universidade, como um alargamento do conhecimento e a consequente melhora da atuação desses profissionais no mercado de trabalho.

O elenco do grupo era formado por alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, escolhidos a partir de inscrição e seleção dos interessados. Com encontros diários nos dois primeiros anos de atividades, e após, passando a três encontros semanais, os integrantes tiveram contato com estudos voltados à prática e à teorização da dança contemporânea, além de perpassarem pela dança de salão, balé, artes marciais, filosofia e história da arte, composição coreográfica, *contact-improvisation*, teatro e noções musicais.

Toda essa complexidade de elementos permitiu que os sujeitos do grupo passassem por um processo de redescobrimto de sua corporeidade, porque, segundo Assumpção (2003), a dança busca a *liberdade* de expressão corporal, o movimento emancipatório e uma comunicação que se efetive no reconhecimento do indivíduo como sujeito no processo de construção e transformação da realidade. Esse indivíduo passa a perceber, em seu corpo, novas sensações, novos movimentos, novas formas de linguagem, aprendendo a expressar suas próprias experiências, possibilidades e respeitando seu corpo e seus pensamentos.

---

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pós-Doutora em História/Políticas da Escrita da Imagem e da Memória pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Na Universidade de Caxias do Sul (UCS) é professora nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. Tem experiência na área de educação, com ênfase em educação, atuando principalmente nos seguintes temas: dança, corpo, arte e cultura.

## **Do ter para o ser corpo**

Nosso contato com o mundo se dá através do corpo. Nele repousa nossa capacidade primeira de relação e apreensão do real: são os sentidos que nos fornecem os elementos iniciais de aproximação com os objetos, com o meio e com os outros. O mundo, antes de ser tomado como matéria inteligível, surge como objeto sensível, como objeto único e exclusivo de nossa experiência. Novos elementos são incorporados ao nosso ser, fundindo-se naquilo que já trazemos em nossa bagagem existencial. Esse processo é individual e intransferível, resultando em novos saberes que, agregando-se ao corpo de quem o possui, tornam-se qualidade sua, feito um alimento à sua existência.

O pensamento de Merleau-Ponty nos ajuda a defender esses elementos, pois para ele não podemos mais analisar o corpo e o movimento humanos, apenas a partir de seus aspectos biológico e fisiológico. Somos corpos-sujeitos, e a função primeira de nossa movimentação pelo tempo e espaço é nossa via de percepção viva e nossa troca incessante com o meio em que estamos inseridos, sendo, também, instrumento de nossa formação humana.

Contrariando as posições platônica e cartesiana, as ideias fenomenológicas de Merleau-Ponty surgem para superar essa visão dualista (mente e corpo, sensível e inteligível, consciência e mundo, sujeito e objeto). Para ele não estamos fora do mundo, ambos, mundo e sujeito são inseparáveis, inaugurando, assim, um novo modo de conceber o corpo e suas relações com a formação humana. A célebre frase: “Eu não estou diante de meu corpo, estou em meu corpo, ou antes, sou meu corpo” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 207) representa a compreensão do corpo próprio. É o corpo que nos faz ser essencialmente singulares, gerando um modo próprio de cada indivíduo ser-no-mundo, e não o que vem ocorrendo em diversas esferas da vida do indivíduo, que é o simples estar-no-mundo.

O verdadeiro objeto da fenomenologia é a essência que se mostra na existência e experiência estreitamente ligada ao mundo; é o enraizamento da consciência no corpo, já que, para Merleau-Ponty,

eu não posso pensar-me como uma parte do mundo, como simples objeto da biologia, da psicologia e da sociologia, nem fechar sobre mim o universo da ciência. Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência de mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada. (1999, p. 3).

Analisando o corpo como o corpo-sujeito merleau-pontyano e não mais como aquele corpo fragmentado, possibilita-se o entendimento de que não há um conhecimento que entre pela mente e outro pelo corpo; tudo passa pela experiência corpórea. O sujeito está inteiramente no mundo, sendo impossível conceber qualquer coisa que seja desconectada de suas vivências e experiências com o meio, com as coisas, com os outros.

O autor argumenta:

O corpo é nosso meio geral de ter um mundo. Ora ele se limita aos gestos necessários à conservação da vida e, correlativamente, põe em torno de nós um mundo biológico; ora, brincando com seus primeiros gestos e passando de um sentido próprio a um sentido figurado, ele manifesta através deles um novo núcleo de significação: é o caso dos hábitos motores como a dança. Ora enfim a significação visada não pode ser alcançada pelos meios naturais do corpo; é preciso então que ele se construa um instrumento, e ele projeta em torno de si um novo mundo cultural. (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 203).

A atividade de pensar não é apenas uma faculdade da razão, mas também elaboração originária do próprio corpo. Como afirma Katz (2005), “a Dança é o pensamento do corpo”. Afinal, quando o corpo dança, ele elabora novas teorias sobre seu próprio fazer e pensar, modos pelos quais os indivíduos são levados a se constituírem como sujeitos singularizadores, gerando uma subjetividade-corpo.

### **Diálogos entre arte e ciência no contexto da Educação Física**

Neste momento, faz-se exposição de alguns elementos, que emergiram da participação no ArticulAções, destacados pelos próprios ex-integrantes do grupo e devidamente aprofundados no Trabalho de Conclusão de Curso da autora. Esses elementos permitem construir um novo olhar diante de práticas corpóreas artísticas, dentro do universo da Educação Física, destacando-as como fortes meios de formação sensível e inteligível dos sujeitos.

Ao longo dos relatos coletados, destacam-se diversas modificações em termos pessoais e profissionais dos sujeitos envolvidos, dentre elas, o rompimento com a barreira das práticas convencionais e o permitir-se conhecer novas formas de entender e pensar o corpo, rompendo com barreiras limitadoras e possibilitando reestruturações significativas na vida do indivíduo. As vivências permitiram o acesso mais livre à expressividade e corporeidade, ajudando a superar a inibição e o bloqueio de pensamentos e de movimentos.

Nora (2007, p. 188) indaga: “Onde está a liberdade de um corpo que carrega a história de todos os corpos, com todas as restrições e hábitos da história de quatro e meio bilhões de anos?” A autora diz que as restrições, além de serem selecionadas por trajetórias biológicas evolutivas, podem ser identificadas também nas trajetórias culturais. Porém, destaca que esse determinismo impresso nos corpos não fecha a possibilidade de diálogo com a produção do novo.

A dança, vista como possibilidade individual, age *contra* a alienação da pessoa, intervindo na *desincorporação* da estereotipia de formas de movimento e de formas de ser e conviver, permitindo a realização de movimentos desatrelados dos padrões já existentes. (SARAIVA-KUNZ, 2003).

As modificações se estenderam a aspectos de relacionamento social dos integrantes, os quais destacaram grandes modificações em termos afetivos e comunicativos. Em relato, eles afirmaram ter cultivado maior facilidade de

demonstração afetiva diante de suas relações pessoais e profissionais, incluindo, ainda, maior facilidade de expor seus pensamentos e opiniões diante de um grande grupo em situações cotidianas diversas. Alguns integrantes atribuíram essas mudanças ao convívio em grupo, com pessoas distintas, permitindo maior aceitação e compreensão de si e do *outro*.

A capacidade de ser sensível é inerente a todos e está ligada também ao corpo, mas é preciso que se ofereçam as condições nos espaços da Educação Física, a fim de que essas possam contribuir para um melhor conhecimento de si e dos outros, para maior abertura para o toque, o carinho e o abraço. (MELO et al., 2009). Elementos esses que devem fazer parte da atuação desse profissional e que podem representar um dos grandes diferenciais dentro da sua área de atuação.

Outros aspectos citados foram a *disciplina*: o respeito às aulas, aos horários e às atividades; e a *busca pela superação de limites* através das aulas do grupo, os quais geraram mudanças comportamentais significativas. Segundo Saraiva et al. (2009), tanto a disciplina quanto o respeito devem ser trabalhados nas aulas de Educação Física e de dança, pois a ausência de seriedade nesses ensinamentos tende a acentuar a visão de que esses campos de saber são supérfluos.

Após a prática no grupo, alguns integrantes também conseguiram ampliar sua percepção sobre as possibilidades da dança ocorrer em seus locais de trabalho. Esse aspecto foi notado nas entrevistas quando perguntados se já haviam utilizado ferramentas técnicas e/ou dinâmicas realizadas no grupo dentro de sua área de atuação. Observou-se maior facilidade em instruir posturas e realizar correções; ampliar o repertório de alongamentos e até mesmo desenvolver um cuidado voltado às sensações geradas na execução de práticas físicas de seus alunos; esses aspectos permitiram aos indivíduos a diversificação e a diferenciação de sua atuação no mercado de trabalho.

Destaca-se, aqui, um ponto que se manifesta de forma significativa na atuação do profissional de Educação Física e que aflora a concepção fenomenológica que norteia seu fazer como profissional-pesquisador. É o fato de que todo conhecimento é inaugurado pela percepção e pela presença em um mundo repleto de sentidos e, dessa forma, o conhecimento advindo do mundo vivido e os conhecimentos produzidos em espaços educativos institucionalizados não se excluem, mas se entrelaçam na ação de compreender e dar novos sentidos, mesmo para o que já se conhece. (MERLEAU-PONTY, 1999).

Além disso, os participantes da pesquisa afirmaram ter criado uma visão mais crítica após o ingresso no grupo, o que se estendeu a diferentes esferas de sua vida. Isto é algo que deve ser trabalhado ao longo da passagem acadêmica: a formação integral do indivíduo como agente transformador de sua realidade e construtor de seus próprios conhecimentos, sendo esse capaz de fazer suas próprias escolhas e não somente ser um mero receptor e reproduzidor de informações prontas.

As práticas corporais, que buscam desprender-se de um fim unicamente utilitarista, possibilitam experienciar outras dimensões pouco exploradas dentro da

Educação Física, como as emoções, as relações com o *outro*, com os elementos da natureza, tornando-se ainda mais importante como colaboração que essa área pode prestar como contribuição social. Soares e Madureira (2005) afirmam que a Educação Física ocupa uma posição de grande responsabilidade, regendo e orientando os usos e abusos do corpo, devendo essa configurar uma resistência contra o esvaziamento de sentido das práticas corporais e o desejo, sempre perigoso, dos pensamentos únicos que desfiguram as experiências subjetiva e sensível.

O corpo, em dança, é um corpo que experiencia outras necessidades, outras possibilidades de movimento como um exercício de especulação, resultado do seu relacionamento com o novo, o diferente, o surpreendente e o desconhecido. O corpo se modifica, se transforma, altera seus hábitos, estabelece outras relações, elabora novas associações e padrões de organização. É uma linguagem que caminha junto com o processo de produção do conhecimento e a vida em sociedade, resultando na formação de pessoas capazes de observar criticamente o contexto sociocultural em que vivem e, assim, são capazes de transformar sua realidade para melhor. (GARIBA, FRANZONI, 2007; MESQUITA, PEREIRA, 2010; TRIDAPALLI, 2009).

Diante desses elementos, percebe-se que todas as modificações possíveis através do grupo foram desencadeadas, a partir de um novo olhar lançado sobre o corpo (próprio ou do *outro*). As vivências proporcionadas pelo Grupo Articulações constituíram um conjunto rico de elementos para possibilitar experiências inovadoras, tratando de aspectos corporais, tendo clareza que esses abrangem também cognição, relações, cultura, atualidade, interdisciplinaridade e possibilidades todas. O resultado foi a criação de novas estéticas, de corpos polivalentes e versáteis, imersos em um processo de libertação e expressão totais, o oposto do cotidiano atual, que tem seu cenário repleto de movimentos e gestos codificados pela realidade capitalista e tecnológica.

### **Considerações finais**

Nasce da compreensão de que o corpo é, originalmente, aquele que é experienciado em sua imensidão de complexos processos, e não aquele que é unicamente explicado como um conjunto de ossos e músculos, uma nova orientação para se estudar a formação humana. Torna-se urgente que os sujeitos sejam capazes de romper com modos de relação e subjetividades manipuladas: modos como se trabalha, como se é ensinado, como se ama, como se fala, enfim, como se vive.

É preciso estar ciente de que a visão de Educação Física que se pauta, muitas vezes até mesmo por parte de alunos e profissionais da área, é a de que ela é responsável por alimentar pura e unicamente a formação e o uso do corpo de forma estética e mecanicista, contribuindo para a criação de amarras que restringem as possibilidades de ir além do óbvio e alimentam padrões de movimento vazios de significações e reflexões.

Corpos são diferentes, únicos, singulares e devem ser trabalhados dentro de suas necessidades e potencialidades. Constatou-se, através dos depoimentos dos ex-integrantes, a ocorrência de diversas modificações em nível pessoal e profissional ao

longo da vivência no Grupo Articulações. A proposta de conexão entre arte e ciência teria expandido as possibilidades de formação na área e formulou novas maneiras de construção de um corpo pensante, afetivo e social, proporcionando novos elementos pouco explorados nas demais disciplinas do curso.

A atividade artística na educação tem por objetivo ajudar na relação corporal com a totalidade da existência. Entende-se que o seu ensino tem uma diversidade de elementos a ser desenvolvida, sendo uma forma significativa de conhecimento para a formação do ser humano, daí a necessidade de desenvolvê-la nas aulas de Educação Física. De forma alguma, se pode ignorar o papel social, cultural e político do corpo na sociedade, portanto, da dança contemporânea como produção do conhecimento.

A dança contemporânea, como a arte de maneira geral, ainda é colocada em um plano inferior e não é devidamente valorizada, encontrando resistências também dentro da graduação em Educação Física. Talvez isso ocorra por sermos herdeiros de uma cultura científica que busca, na racionalidade universal, o acesso ao conhecimento. É fundamental desconstruir essas noções refletindo sobre a importância de projetos na área da Educação Física, que pensem a ciência e a arte, o sensível e o inteligível, não como oposição, mas como complementaridade na formação humana.

## Referências

ASSUMPÇÃO, Andréa C. R. O balé clássico e a dança contemporânea na formação humana: caminhos de emancipação. *Pensar a Prática: Revista de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da UFG, Goiânia*, v. 6, p. 1-19, jul. 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/52/51>>. Acesso em: 10 maio 2015.

CAMAZZOLA, J. M.; BONONE, C. G.; BELLINI, M. A. B. C. A influência do Grupo Articulações na formação de estudantes de Educação Física: acadêmicos/bailarinos compondo novos repertórios no contexto do Ensino Superior. In: SACHETT, Gislaine; HEYDRICH, Valéria (Org.). *Páginas de dança*. Caxias do Sul: Quatrilha, 2014. p. 119-137. v. 1.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. *Rev. Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 155-171, maio/ago. 2007. Disponível em: <[seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/3553/1952](http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/3553/1952)>. Acesso em: 25 abr. 2015.

KATZ, Helena. *Um, dois, três: a dança é o pensamento do corpo*. Belo Horizonte: Helena Katz, 2005.

MELO, Cristiane Ker de; SILVA, Fabiano Weber da; SPINELLI, Rafael Matiuda. Maquete ambiental: a escola como lugar e os sonhos de educadores(as). In: FALCÃO, José Luiz Cirqueira; ASARAIVA, Maria do Carmo Saraiva (Org.). *Práticas corporais no contexto contemporâneo: (in)tensas experiências*. Florianópolis: Copiart, 2009. p. 27-54. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/sndel/esporteLazer/cedes/praticasCorporais/praticasCorporaisContoContemporaneo.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2015.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *A fenomenologia da percepção*. Rio de Janeiro: M. Fontes, 1999.

MESQUITA, Talitha; PEREIRA, Carina. *Projeto EducARTE: uma tentativa de introdução da Dança como instrumento de Educação na rede municipal de Campinas, SP*. Joinville: Letradágua, Seminários de Dança 3, 2010.

NORA, Sigrid. *Húmus II*. Caxias do Sul: Lorigraf, 2007.

NORA, Sigrid. Um lugar para o corpo [POÉTICO] sensível na Educação Física da UCS (RS). *DO CORPO: Ciências e Artes*, Caxias do Sul, v. 1, n. 1, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/viewFile/1307/932>>. Acesso em: 29 maio 2015.

SARAIVA, Maria do Carmo et al. Dança e Formação para Lazer: investigando conteúdos e metodologias. In: FALCÃO, José Luiz Cirqueira; SARAIVA, Maria do Carmo (Org.). *Práticas corporais no contexto contemporâneo: (in)tensas experiências*. Florianópolis: Copiart, 2009. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/sndel/esporteLazer/cedes/praticasCorporais/praticasCorporaisContextoContemporaneo.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2015.

SARAIVA-KUNZ, Maria do Carmo. *Dança e gênero na escola: formas de ser e viver mediadas pela educação estética*. 2003. 451 f. Tese (Doutorado em Motricidade Humana na especialidade de Dança) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2003.

SOARES, C. L.; MADUREIRA, J. R. Educação Física, linguagem e arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 75-88, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/20028/000494263.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

TRIDAPALLI, Gladis. De aproximações e possibilidades: a investigação como uma possível estratégia de aprendizado do corpo que dança. In: FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 6., 2009, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 2009.